

A CONFIABILIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM COM O USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA - CCIP (*Peripherally Inserted Central Catheter - PICC*) DE UM PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO NO HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS

Benaia Cândida Alves*, Edinaldo Souza da Silva**, Fernanda Bernardo Ribeiro***, Sandra Regina Dias Correia****, Sérgio Henrique de Santana*****, Valdereis Batista de Souza*****

Introdução: A terapia intravenosa evoluiu com as novas tecnologias de materiais biocompatíveis, dentre eles a fabricação de cateteres intravenosos que proporcionam melhor gerenciamento dos riscos¹ na busca da segurança do profissional e paciente. É importante lembrar que, a escolha do produto necessita minimiza os traumas intravasculares devido ao uso para administração de substâncias com extremos de pH, osmolaridade, drogas vesicantes ou irritantes e também para a nutrição parenteral total². O uso do cateterismo venoso periférico necessita proporcionar segurança e conforto para o profissional e para o paciente, e dentre eles existe o cateter central de inserção periférica (CCIP) – (*Peripherally Inserted Central Catheter – PICC*). O PICC foi descrito na literatura pela primeira vez em 1929, como uma alternativa de acesso venoso central, porém pela via de introdução periférica. No Brasil, o PICC começou a ser utilizado na década de 1990 e tem sido empregado nas áreas da neonatologia, pediatria, oncologia, terapia intensiva, e em cuidados domiciliares.² Encontra-se em expansão como atividade qualificada para enfermeiros. Ele propicia uma melhor assistência de enfermagem a diversos pacientes que precisam deste dispositivo intravenoso, independente da patologia e do tempo de terapia proposto, que pode ser em períodos de curta ou longa duração. No caso da área oncológica, é de grande relevância que o enfermeiro esteja seguro em suas práticas cotidianas e que transcenda os limites técnicos do cuidar, principalmente no segmento pediátrico. É importante que o enfermeiro reconheça o seu papel de protagonista do cuidar com conhecimento e habilidade. Dentre estes surgiu a oportunidade do enfermeiro realizar um procedimento invasivo, que pode ser executado a beira leito, para a inserção de um produto na rede venosa central, que é o PICC³. Este produto pode ser visto como um facilitador do cuidar, de modo rápido, eficaz, eficiente e que pode ser manuseado pela equipe de enfermagem após orientações e treinamento. O PICC proporciona a realização de coleta de sangue para exames e principalmente a preservação da rede venosa. Na oncologia usa-se com frequência a via endovenosa, principalmente para a administração de medicamentos que atuam na alteração do ciclo celular consequentemente é primordial a proposta de tratamento estabelecido. O uso constante da rede venosa no tratamento oncológico, provoca a escassez e prejuízo da estrutura interna da veia que interfere em muitos momentos na completude do tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe multidisciplinar na tomada de decisão para a inserção do cateter central de inserção periférica (CCIP – PICC -*Peripherally Inserted Central Catheter*), a sua manutenção e permanência por longo-prazo em uma criança com diagnóstico oncológico. **Descrição Metodológica:** Estudo retrospectivo, descritivo, baseado em busca ativa com coleta de dados realizada por meio da análise de um prontuário da criança KSR de 11 anos (idade atual), diagnosticado com Leucemia Linfóide Aguda⁴ (LLA) após resultado de mielograma em 2008, que é acompanhado pelo serviço de Oncologia de um Hospital Infantil Estadual de administração direta da Secretaria de Estado da Saúde, na cidade de São Paulo. A criança foi submetida ao tratamento quimioterápico⁵, inicialmente, com uso de um cateter central

totalmente implantado de longa permanência (port-cath), pois como ainda não existia o Grupo de Cateter e PICC (GCPICC) efetivamente implantado no hospital, não teve a oportunidade de usufruir dos subsídios que o PICC poderia favorecer no início de tratamento. O KSR permaneceu por seis (6) meses com o port-cath, porém foi retirado por apresentar sinais de infecção confirmado com hemocultura positiva. O término de tratamento com quimioterápico ocorreu com a utilização de dispositivos intravenosos agulhados, flexíveis periféricos, em 2010. Em janeiro de 2013, na rotina de acompanhamento ambulatorial, foi confirmado à recidiva da LLA, e por decisão e consenso da equipe multidisciplinar reiniciou o tratamento e a possibilidade de usar o PICC, com válvula distal (Groshong)⁵, para o novo ciclo de tratamento. **Resultados:** O KSR recebeu a implantação do cateter PICC valvulado Groshong 15/02/2013, com a administração de drogas irritantes, vesicantes e de diversas apresentações de pH. O seguimento da manutenção da permeabilidade do PICC, ocorreu no ambiente ambulatorial, e com a continuação das orientações sobre os cuidados essenciais e adequados com o PICC em domicílio. O processo educacional sobre o cuidado com o PICC foi entendido e compreendido pela criança/família e este cuidado transcorreu sem problemas. A proposta da equipe sobre o uso do PICC, mostrou para a equipe multidisciplinar e família, que é um produto eficaz, eficiente, fácil de manusear, uma vez que permanece com o PICC até agosto de 2014, total de 1 ano e 6 meses. **Conclusões:** O PICC constitui uma opção confiável na terapia venosa para quimioterápicos, contribui significativamente para a qualidade de vida das crianças oncológicas pois permite uma assistência adequada e segurança. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A principal contribuição é a menor incidência de riscos e complicações para a administração de medicações de alta complexidade, que integram o protocolo de tratamento oncológico por um longo período. O PICC proporcionou a criança/família melhor adaptação com o material, evitou outra intervenção cirúrgica, para implantação de outro port-cath e conseqüentemente outras punções rotineiras, pois a implantação de dispositivos intravenosos centrais utilizados de modo tradicional em pacientes com diagnóstico oncológico necessita de intervenção cirúrgica, procedimento que se encontra associado, com frequência a morbidade. Este relato de experiência com o uso do PICC na assistência ao paciente pediátrico oncológico, confirma os benefícios descritos deste tipo de cateter, de acordo com a apresentação de vários artigos e pesquisas científicos. Para a equipe de enfermagem do hospital e do ambulatório foi uma aquisição de produto que significou a melhoria de uma assistência humanizada entrelaçado ao conhecimento técnico-científico, e representa a evidência da minimização do sofrimento físico e psicológico da criança/família em um período emocionalmente vulnerável e desafiador no enfrentamento da recidiva da doença. **Referências:** 1. Freitas LCM. Conceitos teóricos básicos para instalação e manuseio de cateter venoso central de inserção periférica (CCIP). Rio de Janeiro: Ministério da Cultura; 2003. 2. Camara D. Minimizing risks associated with peripherally inserted central catheters in the NICU. MCN Am J Matern Child Nurs. 2001;26(1):17-21. 3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº. 258 de 12 de julho de 2001. Inserção de cateter periférico central pelos enfermeiros. Rio de Janeiro; 2001. [Acessado em 06 de setembro de 2006]. Disponível em URL: <http://corensp.org.br>. 4. Gomes, Reis PED, Xavier TGM. Cateter venoso central para quimioterapia: problemas e frequência. Rev Eletrônica Enferm. 2008;2(1):2-22. 5. Phillips LD. Manual de terapia intravenosa. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2001. Eixo: O Protagonismo no Cuidar. **Descritores:** Cateterismo Venoso, criança, oncologia. **Eixo 1:** O Protagonismo do Cuidar. Autores: *ENFERMEIRA- EDUCAÇÃO PERMANENTE, ESPECIALISTAS EM TERAPIA INTENSIVA PELA SOBEPE; **ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM

EMERGÊNCIA, DIRETOR TÉCNICO; *** ENFERMEIRA, ESPECIALISTA EM ONCOLOGIA, SUPERVISORA DO PS; ****ENFERMEIRA ASSISTENCIAL AMBULATÓRIO ONCOLOGIA; *****ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM EMERGENCIA- ASSISTENCIAL DA UNIDADE ONCOLOGIA; *****ENFERMEIRA ESPECIALISTA EM EMERGÊNCIA – ASSISTENCIAL DA UNIDADE ONCOLOGICA. HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS. benaiialves@ig.com.br